

Ride procura mais recursos para aplicar no DF e Entorno

Flávia Lima

Criada em 2004 para dar mais atenção e buscar investimentos, para o DF e o Entorno, Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride) passa por uma reforma. Em maio, sua coordenação sofreu mudanças estruturais. Agora, a promessa é elevar os recursos para as áreas mais críticas da região.

De acordo com o coordenador-geral da Ride, Carlos Henrique Menezes Sobral, o orçamento previsto no ano passado pelo Ministério da Integração Nacional para a região este ano foi de R\$ 1,5 milhão. Mas, de acordo com Sobral, foram gastos R\$ 3,7 milhões a mais, verba que saiu do próprio Ministério.

O orçamento para o próximo ano deverá ser definido até setembro, mas, segundo o coordenador, outras formas de investimentos serão proporcionadas por emendas parlamentares. Apenas o dinheiro do Ministério do Planejamento não será suficiente para resolver os problemas do Entorno do DF.

— O orçamento para este ano foi insignificante diante de todos os problemas que existem nas cidades da Ride — afirmou Sobral.

Na coordenação da Ride desde maio, Sobral acredita que a cidade que mais precisa de cuidados é Aguas Lindas, onde a falta de infraestrutura, como saneamento e asfalto, anda ao lado de altos índices de criminalidade. Por outro lado, duas outras cidades se destacam na economia da Ride: Abadiânia, a cidade da pimenta, e Luziânia, onde uma plataforma de comercialização de fruticultura será construída até o final do ano. O investimento na plataforma será de R\$ 1 milhão. Tanto o setor de pimenta de Abadiânia quanto a de fruticultura de Luziânia se desenvolveram por meio de Arranjos Produtivos Locais (APLs), aglomerados de empresas do mesmo setor que têm o objetivo de buscar investimentos e desenvolvimento econômico e tecnológico.

No DF, a criação e o desenvolvimento de APLs têm também a supervisão do Núcleo Regional de Arranjos Produtivos Locais do DF. Criado em maio e vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, o núcleo regional ainda não apresentou resultados práticos. Nem o orçamento que será destinado aos APLs do DF no próximo ano foi definido.

Cada Estado tem um núcleo re-



Pólo de moda do Distrito Federal: arranjo produtivo pode proporcionar impulso no faturamento

O orçamento para este ano se revelou insignificante diante de todos os problemas da Ride

gional. A reunião de todos os núcleos é coordenada pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). De acordo com o subsecretário de Pequenas Empresas e coordenador do Núcleo Regional de APLs do DF, Saulo Diniz, representantes de todos os núcleos regionais se reuniram na semana passada para aprovar recursos ainda para este ano. Segundo ele, dois setores do DF foram prestigiados, o de tecnologia e o de moda e vestuário. Os APLs dos

dois setores receberam, cada um, R\$ 30 mil do Mdic.

A primeira reunião do Núcleo Regional do DF foi marcada para o final de setembro. Participarão do encontro representantes do governo, do setor produtivo, como Federação das Indústrias do DF (Fibra) e Sebrae, e de universidades. O que já foi definido é que cinco áreas econômicas do DF, cujos APLs estão mais avançados, receberão recursos do orçamento do Mdic para 2008. São elas: tecnologia da informação, vestuário e moda, agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, madeira e imobiliário.

Desses cinco setores, 451 empresas serão beneficiadas com os recursos. Mas não se sabe ainda quanto será o montante de verbas. — Além dos recursos do governo federal, buscaremos recursos do GDF

para dar sustentabilidade aos APLs do DF — afirmou Saulo Diniz.

O APL de moda e vestuário, um dos beneficiados deste ano, foi criado em 2004 e é formado por 46 empresas. A maioria delas de confecção de uniformes. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do DF (Sindiveste), Márcio Franca, os R\$ 30 mil serão investidos em um projeto de design e inovação tecnológica.

— Quando se fala em inovação tecnológica, logo se pensa em computadores de última geração. Mas na indústria do vestuário, com a mesma máquina de costura o empresário pode incrementar o processo industrial. É possível aumentar a produtividade e a qualidade do produto com uma nova maneira de costurar, uma linha diferente, uma agulha mais moderna — explicou.